

DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO COM CIDADÃOS BRASILEIROS

DETERMINANTS OF PERSONAL FINANCIAL BEHAVIOR: A STUDY WITH BRAZILIAN CITIZENS

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V13I1.903](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V13I1.903)

Sabrina Paulino de Oliveira

sabrinauern@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte

Wênyka Preston Leite Batista da Costa

wenykapreston@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Jandeson Dantas da Silva

jandeson.dantas@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

professorsergiopedrosa@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Data de envio do artigo: 08 de Outubro de 2021.

Data de aceite: 22 de Março de 2022.

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo identificar os determinantes do comportamento financeiro pessoal na perspectiva de cidadãos brasileiros. Quanto aos aspectos metodológicos, foi desenvolvida a pesquisa que se classifica como descritiva; coleta de dados através de um levantamento, tendo como abordagem quantitativa, onde foi utilizado o Software Statistical Package Social Science-SPSS 20.0®, tendo como tratamento dos dados a estatística descritiva e análise fatorial confirmatória (AFC). O estudo investigou 221 indivíduos brasileiros, possuindo como principais resultados a identificação dos determinantes do comportamento financeiro como: materialismo, controle financeiro, economia financeira, planejamento financeiro e atitude financeira. O comportamento financeiro, sob diversas concepções, quando adicionadas as crenças do indivíduo, reduz a dívida, uma vez que forma atitudes, mais prudentes em relação ao dinheiro. Com relação aos efeitos totais do conhecimento financeiro sobre os comportamentos investigados, constatou-se que o impacto maior foi sobre o comportamento do materialismo, seguido do controle financeiro, economia financeira, planejamento financeiro e atitude financeira. Os resultados deste estudo são relevantes, pois, visa desenvolver estudos que compreendam como o comportamento financeiro influencia nos fatores comportamentais, considerado como essencial para que o poder público possa traçar planos nacionais de educação financeira. Destaca-se a necessidade do comportamento financeiro da população, possibilitando a geração de conhecimentos relevantes e objetivando que os cidadãos administrem melhor o seu dinheiro.

Palavras-chave: Comportamento financeiro. Materialismo. Compra compulsiva. Tomada de decisões.

Abstract: *The main objective of this article is to identify the determinants of personal financial behavior from the perspective of Brazilian citizens. As for the methodological aspects, the research was developed and classified as descriptive; data*

collection through a survey, with a quantitative approach, where the Statistical Package Social Science-SPSS 20.0® software was used, using descriptive statistics and confirmatory factor analysis (CFA) as data treatment. The study investigated 221 Brazilian individuals, having as main results the identification of determinants of financial behavior such as: materialism, financial control, financial economy, financial planning and financial attitude. Financial behavior, under different conceptions, when added to the individual's beliefs, reduces debt, since it forms more prudent attitudes towards money. Regarding the total effects of financial knowledge on the investigated behaviors, it was found that the greatest impact was on the behavior of materialism, followed by financial control, financial economy, financial planning and financial attitude. The results of this study are relevant, as it aims to develop studies that understand how financial behavior influences behavioral factors, considered essential for public authorities to be able to draw up national plans for financial education. The need for the financial behavior of the population is highlighted, enabling the generation of relevant knowledge and aiming for citizens to better manage their money.

Keywords: *Financial behavior. Materialism. Compulsive buying. Decision-making*

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário de desaceleração da economia mundial e aumento de endividamento das famílias (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA — IPEA, 2020), a maior parte dos indivíduos utiliza o crédito do consumidor para cumprir com suas despesas diárias, sendo assim, economizar é considerada atitude inviável. Aliado a isso, têm-se a falta dos conhecimentos financeiros da sociedade, acarretando dificuldades na elaboração de um planejamento financeiro a longo prazo, por parte dos cidadãos (CULL; WHITTON, 2011). Neste contexto, destaca-se a necessidade de obtenção de conhecimento, atitudes e habilidades que

visem melhorar as finanças dos cidadãos, resultando conseqüentemente em um maior bem-estar (KUPPENS; REALO; DIENER, 2008).

O bem-estar pode ser definido como a situação espiritual, física e psicológica equilibrada, na reunião de elementos que estimulam a satisfação, como: conforto, saúde, segurança e estabilidade financeira. O mesmo também é afetado diretamente por restrições e instabilidade financeira impactando não apenas individualmente como também o coletivo (ABRANTES-GRAGA; VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2019). Dessa forma, o bem-estar financeiro indica a situação onde o indivíduo consegue cumprir integralmente os seus compromissos financeiros (presentes e futuros) possibilitando um planejamento a longo prazo, além de satisfazer seus anseios pessoais (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM, 2018).

De acordo com estudo realizado por Allgood e Walstad (2016) foi evidenciado que as pessoas conhecem sobre finanças domésticas, na maioria das vezes no decorrer das responsabilidades adquiridas ao longo do tempo. A investigação demonstrou que as pessoas ainda gerenciam seus orçamentos, enfrentando restrições, refreamentos de renda, aquisição de bens e serviços, e ainda investimentos a longo prazo. Dessa forma, enfrentar um cenário financeiro instável e em constante mudança, torna-se um desafio até para os mais organizados.

Na visão de estudos realizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) (2017), que objetivou analisar o nível de inclusão e educação financeira dos brasileiros, compreendendo a realidade, para planejar políticas públicas mais eficientes. Neste sentido, foi constatado que o conhecimento básico em finanças pode contribuir para a comparação de produtos e serviços financeiros mais adequados para atender a necessidade de cada consumidor, e ainda, se combinado com aptidão aritmética, contribui para que as pessoas enfrentem de forma independente, fatos que refletem diretamente no bem-estar financeiro.

Estudos anteriores, como o desenvolvido por Potrich e Vieira (2018) na região Sul do Brasil,

com propósito de produzir um modelo capaz de provar o efeito da alfabetização financeira sobre os fatores comportamentais, evidenciando que tanto a compra compulsiva, quanto o materialismo relaciona-se com a propensão ao endividamento, e impactam diretamente com a alfabetização financeira. Além deste, a investigação de Allgood e Walstad (2016) verificaram que as pessoas com desempenhos financeiros eficazes possuem um conhecimento financeiro mais elevado que os indivíduos que possuem um desempenho financeiro ineficaz.

Como lacuna de pesquisa, destaca-se no estudo de Potrich e Viera (2018), que existem poucos estudos que comprovem os efeitos integrados da Alfabetização financeira e o comportamento financeiro dos indivíduos, materialismo e o comportamento compulsivo.

Sendo assim, a realização da presente investigação busca dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Potrich e Viera (2018) e contribuir com novos achados e aprofundar os estudos acerca dessa temática. Com base no exposto, a questão que norteia o trabalho é: quais os determinantes do comportamento financeiro pessoal sobre a perspectiva dos cidadãos brasileiros? Tendo como objetivo identificar os determinantes do comportamento financeiro pessoal sobre a perspectiva dos cidadãos brasileiros

O trabalho justifica-se, pois visa desenvolver estudos que compreendam determinantes do comportamento financeiro pessoal, considerado como essencial para que o poder público possa traçar estratégias e planos nacionais de educação financeira, além de conhecer o perfil dos consumidores. No qual segundo estudo da Organisation for Economic co-operation and Development (OCDE) (2015), os mesmos não possuem a cultura e planejamento a longo prazo, recorrendo a empréstimos por uma questão de sobrevivência. Nesta perspectiva, a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor realizado em 2019, demonstrou o percentual de 64,7% das famílias, declararam ter dívidas, ou seja, mais da metade dos cidadãos brasileiros estão endividados, fato este considerado preocupante

(CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2019).

Nesta perspectiva, em uma população onde possui baixos níveis de comportamento financeiro, o que contribui para tomada de decisões financeiras negativas (GERARDI; GOETTE; MEIER, 2010). Sendo assim, destaca-se a necessidade da educação financeira por parte da população, possibilitando a geração de conhecimentos relevantes e objetivando que os cidadãos administrem melhor o seu dinheiro, tornando-o confiante no processo de tomada de decisões conscientes (ALLGOOD; WALSTAD, 2016).

Contudo, para Potrich e Viera (2018) compreender as determinantes do comportamento financeiro torna-se fundamental para elaboração e gerenciamento de políticas de crédito e inadimplência. Além disso, os atores destacam que o comportamento financeiro consiste em ser um fenômeno complexo e multifacetado, sendo influenciado tanto direto, como indiretamente por fatores comportamentais.

Em síntese, o estudo encontra-se dividido em cinco etapas, além desta introdução. Na segunda, apresenta-se uma revisão de literatura pertinente ao tema. Na sequência serão apresentados os aspectos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa e logo em seguida a apresentação dos resultados e discussões. Por fim, as considerações finais do estudo e as referências utilizadas no seu desenvolvimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção é apresentado o referencial teórico, que disserta a fundamentação necessária para as questões da pesquisa, justifica o objetivo do trabalho e norteia a estruturação do instrumento de coleta de dados, destacando dentre os principais pontos: comportamento financeiro pessoal, controle financeiro, planejamento financeiro, atitude financeira, alfabetização financeira, economia financeira, materialismo e compras compulsivas.

2.1. Comportamento financeiro pessoal

A falta de conceitos e impactos sobre comportamento financeiro pessoal podem ser desastrosos, porém, quando as habilidades financeiras são bem utilizadas, os impactos são positivos. É essencial o emprego de técnicas de controle de gastos, de modo a provisionar gastos futuros e melhores decisões diante da variedade de créditos ao consumidor disponíveis atualmente no mercado, com o objetivo de não contrair dívidas com terceiros (FILHO; SILVA; LEVINO, 2020).

A alfabetização financeira por se tratar de uma temática ampla, consiste em uma conceituação complexa e abrange vários aspectos, no qual se inicia pelo conhecimento de conceitos financeiros básicos atrelados a capacidade efetiva de gerenciar eficazmente suas finanças (POTRICH; VIEIRA 2018). Compactuando com o entendimento a OCDE (2015) enfatiza que a alfabetização financeira pode ser entendida como a conciliação de consciências, habilidades, aprendizado, ações e desempenho para tomada de decisões coerentes, com a finalidade de alcançar um bem-estar financeiro.

Essas habilidades são essenciais para a administração eficaz do dinheiro e planejamento a longo prazo, propiciando uma melhoria significativa no bem-estar financeiro (ATKINSON; MESSY, 2015). Não apenas dos indivíduos, mas também como fomentadora da saúde financeira de toda a sociedade (POTRICH; VIEIRA, 2018). Para se alcançar a estabilidade é necessário um controle financeiro para gerenciar as receitas e despesas, ou seja, quanto maior seu autocontrole e se ater ao planejamento, possuirá mais aptidão ao gerenciamento de suas finanças (MIOTTO; PARENTE, 2015).

López, Fernández e Valencia (2017) diferem o conceito de Finanças Pessoais (FP) e Planejamento Financeiro Pessoal (PFP), ambos possuem conceitos similares, enquanto FP são ferramentas e habilidades que propicia a melhor tomada de decisões no que tange as finanças pessoais. A PFP proporciona melhorias financeiras, através da definição de objetivos, e

um planejamento para satisfazer as necessidades familiares presentes e futuras.

Lusardi et al. (2017) abordam a alfabetização financeira usando conteúdos como conhecimento, educação, comportamento e bem-estar. As decisões financeiras da vida resultam dos conhecimentos e compreensão de finanças pessoais. Corroborando, Vieira et al. (2016) conclui que a alfabetização financeira é um elemento chave para uma vida adulta adequada, considerando a conjuntura atual, que exige dos clientes uma responsabilidade individual e autossuficiência, seria a alfabetização financeira.

Tendo em vista um ambiente em que a complexidade dos produtos e serviços financeiros continuam expandindo, faz-se necessário que os indivíduos possuam uma sólida compreensão das finanças para poder tornar-se um adequado tomador de decisão usando o caminho correto para alcançar suas metas e anseios financeiros (AGARWALLA et al., 2015).

Indivíduos e famílias com maiores níveis de conhecimento financeiro social tendem a gerenciar melhor seus recursos. Entende-se, então, que se a população de um país fosse financeiramente cautelosa, menor seria seu nível de endividamento e o patrimônio seriam melhor empregados (FELIPE et al., 2017).

O conhecimento financeiro propende a estar agregado a comportamento financeiro mais eficiente. Ou seja, indivíduos financeiramente mais experientes são mais propensos a melhorar tomada de decisões (KLAPPER et al., 2013). Auxiliando principalmente a conscientização sobre produtos fundamentais no orçamento familiar, ampliando as habilidades de interpretação sobre o comportamento financeiro consciente, instruindo até os direitos e deveres dos consumidores (MESSY; MONTICONE, 2016). Em que essa conscientização pode ser influenciada por outras determinantes, uma delas sendo o materialismo.

Um dos precursores nas pesquisas de consumo e materialismo Belk (1984), conceitua materialismo como a relevância que um consumidor atribui às práticas de posses. Essa

relevância reflete em aspectos monetários e não monetários que o consumidor atrela aos seus bens materiais de forma peculiar. Elevados níveis de materialismo provocam satisfação ou frustração, por assumir lugar central na vida dos indivíduos.

A presunção do materialismo põe os indivíduos na sociedade de acordo com o que elas possuem, ou seja, influenciadas por aspectos sociais. Para o materialista, compras e propriedades, constituem os valores essenciais da sua vida, simbolizando sua própria identidade, felicidade e sucesso (HUNT; KERNAN; MITCHELL, 1996).

O aspecto mais influente no comportamento do consumidor, é que o mesmo atrela sua representatividade na sociedade de acordo com seus volumes de bens. Essa ostentação de posses propende a diminuir com a idade, mas mantêm-se durante um longo período da vida, onde o indivíduo busca exibir felicidade, e realização através dos bens materiais (BELK, 1988).

O conhecimento do consumidor auxilia na melhor tomada de decisões, limitando suas ações cognitivas e minimizando os riscos de consumo exacerbados. Podem ser divididos em duas categorias de conhecimento o objetivo e subjetivo. O objetivo aponta a autentica experiência que o consumidor detém sobre os produtos os quais lhe são ofertados. Enquanto a subjetiva está atrelada a confiança, percepção e opinião para a escolha do consumo (CAKARNIS; D'ALESSANDRO, 2015).

Quanto maior o conhecimento objetivo melhor são suas decisões, predominantemente, em consumidores mais maduros, identificando que o materialismo e o impulso atenuam com a idade do consumidor. O conhecimento também influência na melhor escolha de quando utilizar o cartão de crédito. Reduzindo a probabilidade de compras compulsivas (CAKARNIS; D'ALESSANDRO, 2015).

Nessa mesma ótica, na qual Indivíduos que exibem altos níveis de materialismo e impulsividade tendem a comprar mais no cartão de crédito. Por outro lado, em situações que definem um consumidor que está mais racional

na tomada de decisões e com conhecimento financeiro, a intenção a compra com crédito é reduzida (METTE et al., 2019).

Dessa mesma forma, coadunando com os autores anteriores, Gardarsdóttir e Dittmar (2012) apontando que a aptidão de gerenciamento financeiro, é um grande preditor negativo da pretensão a gastar. A alfabetização financeira supera habilidades, sendo necessária para melhor decisão financeira a compreensão das consequências do materialismo a curto e longo prazo. Corroboram, Cakarnis e D'Alessandro (2015) confirmando que o materialismo maximiza a probabilidade de impulsividade junto ao uso do cartão de crédito e decisões inadequadas financeiramente.

Quanto mais vulnerável a atitude financeira do indivíduo, maior a força do status de consumo e materialismo em suas compras, isto é, uma relação entre atitude financeira e materialismo. A falta de habilidades suficientes dos instrumentos de gerenciamento financeiro pode levar o indivíduo a uma propensão a apresentar sua identidade através da aquisição de bens e a atribuir maior valor associado aos produtos consumidos (XAVIER; FERREIRA; BIZARRIAS, 2019).

No tocante a definição do consumo, Sauerbronn, Ayrosa e Barros (2009), definem como uma escolha racional após o processamento de informações e que são influenciadas por variáveis como a emoção e afeto, no qual a sua satisfação é medida pela expectativa afetiva antes e durante o consumo do produto. Como achados de pesquisa, o estudo conclui que o marketing está se especializando, buscando suprir as necessidades de seus consumidores, e verificando quais os fatores afetam no consumo e a compra de determinados produtos.

Nessa ótica do consumo, as mídias encorajam aos indivíduos há usufruírem os dias atuais de forma desenfreada sem uma preocupação a longo prazo no que tange o planejamento financeiro. Ocasionalmente pela falta de conhecimento e orientação financeira, os indivíduos que se influenciam com anúncios e as mídias em seus hábitos pecuniários denotam um grau elevado de dificuldades e problemas

financeiros (FALAHATI, SABRI, 2015).

Como meio para amenizar esse impasse, Falahati e Sabri (2015) defendem que a alfabetização e o conhecimento financeiro são as determinantes mais relevantes do gerenciamento financeiro. No qual também são influenciados pelo meio que estão inseridos (amigos, internet, mídia), promovendo um resultado negativo no bem-estar financeiro. Corroborando Ahtziger et al. (2015) afirmam que o autocontrole possui relação direta com as compras compulsivas, uma vez que os indivíduos não realizariam a aquisição de um produto apenas para suprir um desejo supérfluo ou momentâneo. Pois, quanto menor o nível de autocontrole maior serão os níveis de compras compulsivas.

Verificou-se a existência de uma convergência significativa entre a situação e o comportamento, em que as pessoas que assumiram o convívio com dificuldades financeiras em suas residências manifestaram uma maior atitude compulsiva de consumo (PONTES; PENALOZA; PONTES, 2020). Consumidores que valorizam a compra de status em busca de sua percepção de origem social tendem a comprar comportamentos que podem extrapolar sua renda disponível, levando ao endividamento (XAVIER; FERREIRA; BIZARRIAS, 2019).

Portanto, indivíduos com aptidão ao autocontrole possuem menos dificuldades em controlar seus impulsos e gastar de forma adequada seu dinheiro. Existe uma relação direta da alfabetização financeira com a escolha do produto de crédito. Uma vez que se os chefes da família possuem um baixo conhecimento de finanças, irão possuir uma proporção maior de créditos na composição de suas carteiras. As compras compulsivas são consideradas fortes preditores do endividamento (CAMPARA et al., 2016).

Outra vertente da alfabetização financeira trata-se da economia financeira que de acordo com Gitman (2004) pode definir como sendo o método e compreensão do gerenciamento do dinheiro. O planejamento financeiro inicia na elaboração de estratégias financeiras de longo

prazo, que, conseqüentemente, conduzem planos e orçamentos de curto prazo.

Para que se possa alcançar a economia financeira, é essencial traçar onde se pretende chegar, construindo projetos. É fundamental integralizar o cenário de futuro, almejado pela perspectiva de realização do projeto e somar metas nítidas e claras, as quais normalmente tem a necessidade de dispêndios financeiros para que sejam atingidos ou para que contribuam a atingir objetivos maiores (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

3. METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos, esta pesquisa se classifica quanto aos objetivos, como descritiva, a qual descreve características de determinada população, preocupando-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem interferência do pesquisador (GIL, 2002; ANDRADE, 2001), frequentemente utilizada nos estudos relacionados ao campo contábil (RAUPP; BEUREN, 2003).

Com relação aos procedimentos, esta pesquisa trata-se de um levantamento de dados, enfatizada por Gil (2008) como abordagem que utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, onde são solicitadas informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado.

No que diz respeito à Contabilidade, o estudo de levantamento é utilizado quando a população é numerosa, onde há impossibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno especificamente. Contudo, ressalta-se que este fato não torna este método de pesquisa irrelevante; pelo contrário, por vezes é relevante para a proposição de mudanças e até mesmo para identificar se o direcionamento das decisões estão corretas (RAUPP; BEUREN, 2003).

Quanto a abordagem do problema utilizou-se uma pesquisa quantitativa, trabalhando com dados numéricos e técnicas estatísticas tanto para relacionar como para verificar os resultados, desta forma são mais aplicados em pesquisas nas áreas biomédicas e exatas

(FERNANDES, 2009).

A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico, do Google forms com quarenta e cinco perguntas fechadas adaptado de Potrich e Vieira (2018).

A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico, do Google forms com quarenta e seis perguntas fechadas adaptado de Potrich e Vieira (2018). Iniciando-se com 5 perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos respondentes, e posteriormente com as questões relacionadas aos construtos investigados, conforme consta no Quadro 1 (próxima página).

Quadro 1 - Questionário de pesquisa

Materialismo	Eu tento manter minha vida simples, no que diz respeito às posses.
	As coisas que eu tenho dizem muito sobre o quão bem eu estou fazendo na vida.
	Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.
	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.
	Comprar coisas me dá muito prazer
	Eu gosto muito de luxo na minha vida
	Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que eu não tenho
	Eu ficaria mais feliz se pudesse me dar ao luxo de comprar mais coisas
	Às vezes me incomoda um pouco que eu não posso comprar todas as coisas que eu gostaria
Compra compulsiva	Se sobrar algum dinheiro no final do mês, devo gastá-lo
	Eu sinto que outros poderiam ficar chocados se soubessem dos meus hábitos de compras.
	Eu compro coisas mesmo quando não posso pagar por elas.
	Eu compro coisas para me fazer sentir bem.
	Sinto-me ansioso ou nervoso quando passo um dia sem comprar algo.
Comportamento financeiro	Eu pago apenas o valor mínimo devido às faturas do meu cartão de crédito.
	Tomo notas e controlo minhas despesas pessoais (por exemplo, planilha de despesas e receitas)
	Eu comparo os preços ao comprar algo.
	Eu economizo um pouco do dinheiro que recebo a cada mês para uma necessidade futura.
	Eu tenho um plano para despesas / orçamento.
	Eu posso identificar quanto eu pago quando uso crédito.
	Eu pago minhas contas sem demora.
	Eu salvo mensalmente meus gastos.
	Analiso minha situação financeira antes de uma grande compra.
	Eu sempre pago meus cartões de crédito a tempo para evitar cobranças extras.
Economizo regularmente para atingir metas financeiras no longo prazo.	
Atitude financeira	Economizo mais quando recebo um aumento salarial.
	É importante que uma família desenvolva um padrão regular de poupança e se atenha a ela.
	As famílias devem ter metas financeiras escritas que as ajudem a determinar as prioridades nos gastos
	Um orçamento escrito é absolutamente essencial para o sucesso da gestão financeira.
	É realmente essencial planejar a possível deficiência de um assalariado familiar.
	Planejar gastar dinheiro é essencial para administrar com sucesso a própria vida.
	Planejar o futuro é a melhor maneira de progredir.
	Pensar em onde você estará financeiramente em 5 ou 10 anos no futuro é essencial para o sucesso financeiro.
	As famílias devem realmente se concentrar no presente ao administrar suas finanças.
	O planejamento financeiro para a aposentadoria não é realmente necessário para garantir a segurança durante a velhice.
	Ter um plano financeiro dificulta a tomada de decisões sobre investimentos financeiros.
	Ter um plano de poupança não é realmente necessário no mundo de hoje para atender às necessidades financeiras.
	O planejamento é uma distração desnecessária quando as famílias estão apenas tentando sobreviver hoje.
	Manter registros de questões financeiras é muito demorado para se preocupar.
Salvar seus gastos não é realmente importante.	
Desde que se atenda aos pagamentos mensais, não há necessidade de se preocupar com a duração de tempo que levará para pagar as dívidas pendentes	

Fonte: Adaptado de Potrich e Vieira (2018).

Os questionários foram compartilhados via endereço eletrônico e redes sociais, contanto com a metodologia de bola de neve. Todas as questões foram com escala Likert, com exceção da caracterização do perfil do respondente, com cinco pontos que avalia seu nível de concordância com uma afirmação, ou seja, 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) indiferente (ou neutro), 4) concordo e 5) concordo totalmente. Quanto maior a frequência do respondente nas afirmações feitas, melhor será o seu comportamento no gerenciamento de suas finanças. Os questionários foram aplicados em todas as regiões do país, escolhidas de forma aleatória.

O universo da pesquisa compreende os cidadãos brasileiros, totalizando um quantitativo de 211 milhões de habitantes conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). A amostra foi estabelecida de acordo com os parâmetros estabelecidos por Hair et al. (2010), o qual estabelece que para cada variável identificada, deve ser alcançado uma amostra de no mínimo cinco respondentes. Levando-se em consideração o número de variáveis do instrumento de pesquisa elaborado e validado pelo estudo que constatou um número de 24 variáveis, obtém-se uma amostra mínima de 120 sujeitos respondentes.

A amostra foi composta por 221 respondentes, adequando-se aos parâmetros estabelecidos por Hair et al. (2010). A coleta se deu entre novembro de 2019 a outubro de 2020. Onde incluiu todos os cidadãos, inicialmente por acessibilidade e posteriormente por bola de neve.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada o Software Statistical Package Social Science-SPSS 20.0®, sendo assim, o tratamento dos dados se deu por meio da estatística descritiva (média, frequência e desvio padrão) e análise fatorial confirmatória (AFC) e em seguida houve o confronto com a literatura, conforme se evidencia nos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção foram apresentados os perfis

dos respondentes, assim como, evidenciou-se a coleta de dados, com a utilização da estatística já mencionada na metodologia, para se promover um maior entendimento sobre o estudo realizado.

4.1 Perfil dos respondentes

A princípio, verificou-se a caracterização dos respondentes da pesquisa, evidenciando gênero, idade, nível de escolaridade e renda mensal bruta da família. Objetivando investigar o perfil da amostra, visto que segundo Cakarnis e D'alessandro (2015) quanto maior o conhecimento objetivo melhora suas decisões, predominantemente, em consumidores mais maduros, identificando que o materialismo e o impulso atenuam com a idade do consumidor.

Sendo assim, no tocante ao perfil dos respondentes destaca-se que no tocante ao sexo a maioria (58,63%) refere-se ao sexo feminino, quanto a idade, maior parte dos respondentes (39,21%) possuem entre 19 e 25 anos, com relação ao nível de educação, 0,72% se formaram no ensino fundamental, 28,78% concluíram o ensino superior e 26,62% tinham pós-graduação, e o nível mais alto alcançado pela maioria do país foi do ensino médio (43,88%). A maioria dos respondentes da pesquisa possui uma renda mensal de 1 até 3 salários mínimos (43,53%).

Logo após realizou-se a identificação da região demográfica dos, objetivando detectar a região em cada indivíduo reside. Sendo assim, observa-se que a região nordeste obteve a maior participação (91,37%), logo em seguida a região sudeste (5,04%), região sul (1,80%), norte (1,08) e a região centro-oeste com a menor participação (0,72%).

4.2. Estatística descritiva

Realizou-se a estatística descritiva buscando identificar a variável de maior influência no comportamento financeiro dos respondentes da pesquisa, conforme se destaca a variável de maior média apresentou média de 4,5257, analisada na Tabela 1 (próxima página).

Tabela 1 - Média e desvio padrão das variáveis

Nº da Variável	Descrição	Média	Desvio Padrão
V1	Analiso minha situação financeira antes de uma grande compra.	4,5257	0,87148
V2	Planejar o futuro é a melhor maneira de progredir.	4,4559	0,82728
V3	Planejar gastar dinheiro é essencial para administrar com sucesso a própria vida.	4,3713	0,90814
V4	Um orçamento escrito é absolutamente essencial para o sucesso da gestão financeira.	4,3566	0,81591
V5	É realmente essencial planejar a possível deficiência de um assalariado familiar.	4,3493	0,82806
V6	Pensar em onde você estará financeiramente em 5 ou 10 anos no futuro é essencial para o sucesso financeiro.	4,1507	0,96205
V7	Eu posso identificar quanto eu pago quando uso crédito.	4,0772	1,12236
V8	Eu economizo um pouco do dinheiro que recebo a cada mês para uma necessidade futura.	3,8125	1,28206
V9	Economizo regularmente para atingir metas financeiras no longo prazo.	3,7353	1,18872
V10	Tomo notas e controlo minhas despesas pessoais (por exemplo, planilha de despesas e receitas).	3,6213	1,28574
V11	Eu salvo mensalmente meus gastos.	3,5735	1,27498
V12	Economizo mais quando recebo um aumento salarial.	3,5478	1,27331
V13	Eu tenho um plano para despesas / orçamento.	3,5404	1,26485
V14	Comprar coisas me dá muito prazer	3,1801	1,22726
V15	Eu ficaria mais feliz se pudesse me dar ao luxo de comprar mais coisas	2,8346	1,31069
V16	Ter um plano de poupança não é realmente necessário no mundo de hoje para atender às necessidades financeiras.	2,2831	1,39477
V17	Ter um plano financeiro dificulta a tomada de decisões sobre investimentos financeiros.	2,261	1,32318
V18	Eu gosto muito de luxo na minha vida	2,1581	1,15289
V19	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	2,0699	1,17425
V20	Manter registros de questões financeiras é muito demorado para se preocupar.	2,0221	1,16192
V21	O planejamento é uma distração desnecessária quando as famílias estão apenas tentando sobreviver hoje.	1,8787	1,21034
V22	Salvar seus gastos não é realmente importante.	1,8456	1,21418
V23	Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1,8346	1,06877
V24	Desde que se atenda aos pagamentos mensais, não há necessidade de se preocupar com a duração. de tempo que levará para pagar as dívidas pendentes	1,8309	1,16881

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto a variável que possui a maior média destaca a V1, em que compactua com o entendimento da OCDE (2015) enfatizando que a alfabetização financeira pode ser entendida como a conciliação de consciências, habilidades, aprendizado, ações e desempenho para tomada de decisões coerentes, com a finalidade de alcançar um bem-estar financeiro.

Gardarsdóttir e Dittmar (2012) complementa apontando que a aptidão de gerenciamento financeiro, é um expressivo preditor negativo da pretensão a gastar. A alfabetização financeira supera habilidades, sendo necessária para melhor decisão financeira a compreensão das consequências do materialismo a curto e longo prazo. Cakarnis e D’Alessandro (2015) confirmam que o materialismo maximiza a probabilidade de impulsividade junto ao uso do cartão de crédito e decisões inadequadas financeiramente.

4.3. Análise fatorial confirmatória

Neste tópico utilizou-se a análise fatorial confirmatória (AFC), que objetiva, segundo Mueller (1996), o argumento de que as variáveis observadas são indicadores falhos de alguns construtos latentes. Desse aspecto, observa-se, quando mais de um indicador é empregado para calcular um construto preciso, a AFC propicia ao investigador organizar tais fatores em formas pré-especificadas, a propósito de investigar em que proporção de preciso conjunto de informações visivelmente comprova a estrutura suposta.

Buscando evidenciar a confiabilidade e consistência interna do instrumento de pesquisa utilizado pela pesquisa, optou-se por utilizar o coeficiente *Alpha* (*Alpha de Cronbach*). Tendo em vista que a aplicação desse teste estatístico é responsável por realizar a medição da confiabilidade de uma determinada escala (STREINER, 2003). Complementado, Belfiore, Fávero e Ângelo (2006) ressaltam que este teste buscar verificar a correlação entre as variáveis e o objeto de estudo, dessa forma, avalia a significância das correlações existentes entre os dados analisados. Na Tabela 2, apresenta-se o resultado obtido pelo teste junto a matriz dos dados da pesquisa, bem como parâmetro utilizado para contestar a confiabilidade.

Tabela 2 - Resultado *Alpha de Cronbach*.

Testes	Resultados da Pesquisa	Parâmetros Hair et al. (2010)
<i>Alpha de Cronbach</i>	,750	Maior que 0,60

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Conforme visto, constata-se a confiabilidade dos dados para presente pesquisa, pois o valor obtido no teste de *Alpha de Cronbach*, encontra-se superior aos padrões definidos por Hair Jr. et al. (2010). Em seguida, realizou o teste de *kaiser-meyer-olkin* (KMO) que afere a quantidade de variância compartilhada entre os itens, capaz de ser explicada por fatores latentes (DAMÁSIO; DUTRA, 2017). Este foi utilizado para avaliar a adequabilidade da análise fatorial em apropriada ou inadequada (MALHOTRA, 2011). Conforme resultados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultado do teste de *kaiser-meyer-olkin*

Testes	Resultados da Pesquisa	Parâmetros Hair et al. (2010)
KMO	,816	Maior que 0,7

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Conforme analisado, o teste *kaiser-meyer-olkin* constata-se que a técnica de análise fatorial é apropriada para presente pesquisa, pois, encontra-se superior aos padrões definidos por Hair Jr. et al. (2010). Em seguida, realizou o teste de esfericidade de *Bartlett*, realizado com o intuito de examinar a probabilidade estatística (hipótese) de que a matriz de correlação apresente correlações significativas entre pelo menos algumas variáveis (MALHOTRA, 2011). Conforme resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Resultado do teste de esfericidade de *Bartlett*

Teste	Resultados da Pesquisa	Parâmetros Hair et al. (2010)
Esfericidade de <i>Bartlett</i>	,000	Menor que 0,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Conforme se constatou ao avaliar a significância de todas as correlações da matriz dos dados o valor obtido no teste de Esfericidade de Bartlett, encontra-se superior aos padrões definidos por

Hair Jr. et al. (2010). Em seguida optou-se por realizar o teste de variância, o qual busca verificar o percentual de explicação do agrupamento das variáveis e o número de fatores em que as variáveis se agruparam, conforme evidenciado na Tabela 5.

Tabela 5 - Resultado do teste de variância.

Fatores	Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,991	20,797	20,797	3,793	15,806	15,806
2	3,642	15,173	35,970	2,767	11,528	27,334
3	2,563	10,679	46,649	2,736	11,402	38,735
4	1,907	7,947	54,596	2,622	10,927	49,662
5	1,339	5,581	60,177	2,523	10,515	60,177

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Ressalta-se que o resultado do teste de variância evidencia que a amostra de pesquisa se dividiu em 5 fatores, tendo um nível de explicação em superior a 60% do agrupamento das variáveis, sendo assim, o valor do referido teste é aceitável para as ciências sociais aplicadas de acordo com os parâmetros de Hair et al. (2009). Após a verificação dos testes de confiabilidade e de adequação da amostra, realizou-se a rotação AFC, o que demonstrou a presença de cinco fatores. Destaca-se que o instrumento de estudo adaptado de Potrich e Vieira (2018) é composto por quatro construtos, sendo estes: atitude financeira, comportamento financeiro, materialismo e compra compulsiva. Sendo assim, a AFC demonstrou que após a adaptação do instrumento de pesquisa e aplicação na amostra de estudo, as variáveis foram reagrupadas em outros fatores, conforme se apresentam na Tabela 6.

Tabela 6 - Agrupamento e composição dos fatores da análise fatorial.

Fator	Variável	Carga fatorial
Materialismo	V1	,716
	V2	,720
	V3	,664
	V4	,753
	V5	,748
Controle financeiro	V6	,855
	V8	,728
	V9	,606
	V10	,776
Economia financeira	V7	,774
	V11	,651
	V12	,793
Planejamento Financeiro	V13	,621
	V14	,737
	V15	,646
	V16	,742
Atitude financeira	V17	,791
	V18	,687
	V19	,717
	V20	,705
	V21	,828
	V22	,848
	V23	,757
	V24	,785

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Cada fator foi nomeado de acordo com Hair et al. (1998) quando o mesmo afirma que no processo de nomeação dos fatores é fundamental que seja atribuído um significado para cada um. Nesta perspectiva, o autor afirma que todas as variáveis devem ser consideradas no momento de rotular cada fator, entretanto as variáveis que apresentam maiores cargas fatoriais devem influenciar o nome ou rótulo para representar cada fator. Baseado no que foi apresentado, os fatores que compõem o instrumento de diagnóstico das determinantes do comportamento financeiro dos cidadãos Brasileiros, foram nomeados de acordo com a ordem de agrupamento.

Conforme evidenciado na tabela 6, as determinantes do comportamento financeiro dos cidadãos Brasileiros foram nomeadas respectivamente como: materialismo, controle financeiro, economia financeira, planejamento financeiro e atitude financeira. Os fatores materialismo e atitude financeira permaneceram os mesmos propostos inicialmente na investigação, entretanto ocorreu o surgimento de três novos fatores, nos quais foram nomeados com base na variável mais forte, conforme Hair et al. (1998).

O primeiro fator evidenciado pela pesquisa correspondeu ao agrupamento das seguintes variáveis: V1, V2, V3, V4 e V5. Utilizando como base o entendimento de Hair et. al. (1998), no que tange a nomeação dos fatores, observou-se a variável com maior carga fatorial no referido fator V4, em que realça a preferência de muito luxo em sua vida, dessa forma o fator foi nomeado de materialismo.

Nesta perspectiva, a presunção do materialismo põe os indivíduos na sociedade de acordo com o que elas possuem, ou seja, influenciadas por aspectos sociais. Para o materialista, compras e propriedades, constituem os valores essenciais da sua vida, simbolizando sua própria identidade, felicidade e sucesso (HUNT; KERNAN; MITCHELL, 1996). Portanto, o materialismo é um forte determinante no que tange o comportamento financeiro, pois conforme Cakarnis e D'alexandro (2015) o conhecimento do consumidor auxilia na

melhor tomada de decisões, limitando suas ações cognitivas e minimizando os riscos de consumo exacerbados. Podem ser divididos em dois conhecimentos o objetivo e subjetivo. O objetivo aponta a autentica experiência que o consumidor detém sobre os produtos os quais lhe são ofertados. Enquanto a subjetiva está atrelada a confiança, percepção e opinião para a escolha do consumo.

O segundo fator apontado pela investigação foi representado pelas variáveis de pesquisa: V6, V8, V9 e V10. Considerando-se a variável V6, com maiores cargas fatoriais, referindo-se a que se toma notas e controle de despesas pessoais (por exemplo, planilha de despesas e receitas), portanto se nomeou o referido como controle financeiro. Tendo em vista que a primeira variável expõe como o materialismo a segunda enfatiza o controle financeiro.

Nesse sentido, para se alcançar a estabilidade é necessário um controle financeiro para gerenciar as receitas e despesas. Quanto maior seu autocontrole e se ater ao planejamento, possuirá mais aptidão ao gerenciamento de suas finanças (MIOTTO; PARENTE, 2015).

Portanto, indivíduos com aptidão ao autocontrole possuem menos dificuldades em controlar seus impulsos e gastar adequadamente seu dinheiro. Existe uma relação direta da alfabetização financeira com a escolha do produto de crédito. Uma vez que se os chefes da família possuem um baixo conhecimentos de finanças, iram possuir uma proporção maior de créditos na composição de suas carteiras. As compras compulsivas são consideradas fortes preditores do endividamento (CAMPARA et al., 2016).

Em seguida, tem-se o terceiro fator, composto pelas variáveis V7, V11, V12 e V13. Neste fator, destacou-se entre as demais variáveis a V12, a qual se refere a economia regular para atingir metas financeiras no longo prazo. Portanto, o fator foi nomeado como economia financeira.

De acordo com Gitman (2004) pode-se definir economia financeira como sendo o

método e compreensão o gerenciamento do dinheiro. O planejamento financeiro inicia na elaboração de estratégias financeiros de longo prazo, que, conseqüentemente, conduzem planos e orçamentos de curto prazo.

Para que se possa alcançar a economia financeira, é essencial traçar onde se pretende chegar, construindo projetos. É fundamental integralizar o cenário de futuro, almejado pela perspectiva de realização do projeto e somar metas nítidas e claras, as quais normalmente tem a necessidade de dispêndios financeiros para que sejam atingidos ou para que contribuam a atingir objetivos maiores (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Em seguida, tem-se o quarto fator, composto pelas variáveis: V14, V15, V16, V17 e V18. Neste fator, destacou-se entre as demais variáveis a V17, a qual se refere que planejar o futuro é a melhor maneira de progredir. Em vista disso, o fator foi nomeado como planejamento financeiro.

O indivíduo consegue satisfazer seus anseios pessoais, através do cumprimento integral dos seus compromissos financeiros (presentes e futuros), através de um planejamento a longo prazo, atingindo ainda o bem-estar financeiro (CVM, 2018).

Aliado a isso, têm-se que falta dos conhecimentos financeiros da sociedade, acarreta dificuldades na elaboração de um planejamento financeiro a longo prazo, por parte dos cidadãos (CULL; WHITTON, 2011). Bem como López, Fernández e Valencia (2017) diferem o conceito de Finanças Pessoais (FP) e Planejamento Financeiro Pessoal (PFP), ambos possuem conceitos similares, enquanto FP são ferramentas e habilidades que propicia a melhor tomada de decisões no que tange as finanças pessoais. A PFP proporciona melhorias financeiras, através da definição de objetivos, e um planejamento para satisfazer as necessidades familiares presentes e futuras.

O quinto fator, evidenciado pela pesquisa correspondeu ao agrupamento das variáveis: V19, V20, V21, V22, V23 e V24. As variáveis de maiores cargas como base para a nomeação do fator foi V24. Enfatizando que manter registros

de questões financeiras é muito demorado para se preocupar, com base nesse contexto, o fator foi nomeado de atitude financeira.

Quanto mais vulnerável a atitude financeira do indivíduo, maior a força do status de consumo e materialismo em suas compras, isto é, uma relação entre atitude financeira e materialismo. A falta de habilidades suficientes dos instrumentos financeiros pode levar o indivíduo a uma propensão a apresentar sua identidade através da aquisição de bens e a atribuir maior valor associado aos produtos consumidos (XAVIER; FERREIRA; BIZARRIAS, 2019). Um relacionamento consciente com o dinheiro e suas maneiras de utilização leva à diminuição da dívida. A educação financeira, sob diversas concepções, formais ou não, quando adicionadas as crenças do indivíduo, reduz a dívida, uma vez que forma atitude mais prudentes em relação ao dinheiro (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento financeiro tornou-se essencial para a estabilidade financeira e econômica individual e da coletividade. Todavia, estudos anteriores evidenciam que o comportamento financeiro é um fenômeno complexo e pode ser um determinante de outros fatores comportamentais. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar os determinantes do comportamento financeiro pessoal dos cidadãos brasileiros.

Dos objetivos, o impacto do conhecimento financeiro sobre o comportamento de compra compulsiva foi a principal relação direta entre os inicialmente propostos, mostrando que o conhecimento financeiro tem um impacto positivo sobre os indivíduos, melhorando seus comportamentos compulsivos de compra. Finalmente, com relação aos efeitos totais do conhecimento financeiro sobre os comportamentos investigados, constatou-se que o impacto maior foi sobre o comportamento do materialismo, seguido do controle financeiro, economia financeira, planejamento financeiro e atitude financeira.

Sintetizando os fatores suas respectivas cargas fatorais mais expressivas: o materialismo apresenta a maior carga fatorial na V4 com carga de 0,753, o controle financeiro a V6 com 0,855, a economia financeira a V12 com 0,793, o planejamento financeiro a V17 com 0,791, já a atitude financeira a V22 com carga de 0,848.

O trabalho visa desenvolver estudos que compreendam como o comportamento financeiro, influência nos fatores comportamentais, considerado como essencial para que o poder público possa traçar estratégias e planos nacionais de educação financeira, além de conhecer o perfil dos consumidores.

Sendo assim, destaca-se a necessidade do comportamento financeiro por parte da população, possibilitando a geração de conhecimentos relevantes e objetivando que os cidadãos administrem melhor o seu dinheiro, tornando-o confiante no processo de tomada de decisões conscientes.

Já às contribuições para estudos acadêmicos e para a ascensão da ciência, a investigação colabora com o surgimento de três determinantes do comportamento financeiro: planejamento financeiro, economia financeira e controle financeiro. Cooperando para a continuação dos estudos sobre essa temática, compreendendo a influência das mesmas sobre a alfabetização financeira.

No aspecto social, a pesquisa traz contribuições por meio da evidenciação no que tange a necessidade de aperfeiçoamento nos modelos de alfabetização financeira nas escolas, intensificando os serviços prestados a comunidade. Dessa forma, a população se torna mais consciente na tomada de decisões, propiciando o bem-estar econômico.

Como limitação da pesquisa, destaca-se pelo estudo ter sido realizado com 221 indivíduos localizados no Brasil, fato este que não se pode generalizar os resultados encontrados na pesquisa, sendo assim, sugere-se que a mesma seja aplicada com um número maior de cidadãos, ou mesmo de outros países, tendo em vista que o estudo abordou a relevância do comportamento financeiro pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRANTES-BRAGA, F. D. MA; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. Development and validation of financial well-being related scales. **International Journal of Bank Marketing**, v.37, n.4, p.1025-1040, 2019. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0074>

ACHTZIGER, A.; HUBERT, M.; KENNING, P.; RAAB, G.; REISCH, L. Debt out of control: The links between self-control, compulsive buying, and real debts. **Journal of Economic Psychology**, v.49, p.149, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2015.04.003>

AGARWALLA, S. K.; BARUA, S. K.; JACOB, J.; VARMA, J. R. Financial Literacy Among Working Young in Urban India; **World Development**, v.67, p.101-109, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2014.10.004>

ALLGOOD, S.; WALSTAD, W. B. The effects of perceived and actual financial literacy on financial behaviors. **Economic inquiry**, v.54, n.1, p.675-697, 2016. <https://doi.org/10.1111/ecin.12255>

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ATKINSON, A.; MESSY, F. A. Financial Education for Migrants and their Families, **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, n. 38, OECD, Publishing, 2015. <https://doi.org/10.1787/20797117>

ATKINSON, A; MESSY, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, **OECD Publishing**, n. 15, 2012. <https://doi.org/10.1787/20797117>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ações de Educação Financeira do BC**. 2017. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Ações_para_%20Educação_%20Financeira_do_BC-CMEP_%20\(Apresentação_Diretor%20Isaac%20Sidney\).pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Ações_para_%20Educação_%20Financeira_do_BC-CMEP_%20(Apresentação_Diretor%20Isaac%20Sidney).pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira -Gestão de Finanças Pessoais**, Brasília: BCB, 2013. Disponível em: www.bcb.gov.br . Acesso em: 06 nov. 2020.

BELFIORE, P. P.; FÁVERO, L. P. L.; DE ANGELO, C. F. Aplicação de técnicas estatísticas multivariadas em empresas de operação logística no Brasil em função de indicadores econômico-financeiros. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 1-22, 2006. Disponível em: <https://seer.ifrs.br/read/article/view/40562/25792> acesso em: 14 out 2020.

BELK, R. W. Posses e o Self estendido. **Journal of Consumer Research**, v.15, n.2, p.139-168, 1988.

BELK, R. W. Three Scales to Measure Constructs Related to Materialism: Reliability, Validity, and Relationships to Measures of Happiness, **In Advances in Consumer Research**, ed. Thomas F. Kinnear, Ann Arbor, MI: Association for Consumer Research, p.291-297, 1984. Disponível em:

BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with Mplus: Basic concepts, applications, and**

programming. Routledge, 2013.

CAKARNIS, J.; D’ALESSANDRO, S. P. Does knowing overcome wanting? The impact of consumer knowledge and materialism upon credit card selection with Young consumers. **Young Consumers**, v.16, n.1, p.50-70, 2015. <https://doi.org/10.1108/YC-01-2014-00418>

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v.15, n.1, p.5-24, 2016. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2016002>

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Crédito e endividamento**. 2018. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html. Acesso em: 20 jan. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. 2019. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2019/10/cnc.endividamento.out_.2019outubro_2019.pdf. Acesso em: 14 de fev. 2020.

CULL, M.; WHITTON, D. ‘University Students’ Financial Literacy Levels: Obstacles and Aids, **The Economic and Labour Relations Review**, v. 22, n.1, p. 99–114, 2011. <https://doi.org/10.1177/103530461102200106>

DAMÁSIO; B. F; DUTRA; D. F. Análise fatorial exploratória: um tutorial com o software factor. *In*: DAMÁSIO; B. F; BORSA; J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, pag.241-345, 2017.

DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and consumer credit portfolios. **Journal of Banking & Finance**, v.37, n.7, p. 2246-2254, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.01.013>

FALAHATI, L.; SABRI, M. F. An exploratory study of personal financial wellbeing determinants: examining the moderating effect of gender. **Asian Social Science**, v.11, n.4, p.33, 2015. <https://10.5539/ass.v11n4p33>

FELIPE, I.; CERIBELI, H.; LANA, T. Investigating the level of financial literacy of university students. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia-RACE**, v.16, p.845–866, 2017.

FERNANDES L. A.; GOMES, J. M. M. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrs.br/ConTexto/article/view/1638> Acesso em: 14 out 2020.

GARÐARSDÓTTIR, R. B.; DITTMAR, H. The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland’s perceived prosperity. **Journal of Economic Psychology**, v. 33 n.3, p. 471-481, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.12.008>

GERARDI, K.; GOETTE, L.; MEIER, S. Financial Literacy and Subprime Mortgage Delinquency: Evidence from a Survey Matched to Administrative Data. **Federal Reserve Bank of Atlanta Working Paper**, 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GUIMARÃES, J.C.F.; SEVERO, E. A.; DE VASCONCELOS, C.R.M. The influence of entrepreneurial, market, knowledge management orientations on cleaner production and the sustainable competitive advantage. **J. Clean. Prod.** v. 174, p. 1653 - 1663, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.074>

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J.F.; BLACK, W. C.; BARDIN, B.J.; ANDERSON, R.E. **Multivariate Data Analysis**, 7 ed. Prentice Hall, New Jersey, 2010.

HAIR, JR. J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Multivariate data analysis**. 5 ed., New Jersey: Prentice Hall, 1998.

HUNT, J. M.; KERNAN, J. B.; MITCHELL, D. J. O materialismo como cognição social: pessoas, posses e percepção. **Journal of Consumer Psychology**, v.5, n.1, p.65-83, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 20 nov 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Créditos e Juros**. 2020. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/moeda-e-credito/> . Acesso em: 16 jan. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Economia Mundial**. 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/economia-mundial/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v.37, n.10, p.3904-3923, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>

KLINE, R.B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**, 3 ed. The Guilford Press, New York, 2011. <https://doi.org/10.5840/beq20143206>

KUPPENS, P.; REALO, A.; DIENER, Ed. The role of positive and negative emotions in life satisfaction judgment across nations. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 95, n. 1, p. 66-75, 2008. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.95.1.66>

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da universidade federal de Alagoas. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020. <https://orcid.org/>

org/0000-0002-4972-1373

LÓPEZ, M. D. R.; FERNÁNDEZ, L. M. M.; VALENCIA, M. E. Definición de un modelo para la planeación financiera personal aplicado al caso colombiano. **Revista ingenierías universidad de medellín**, v. 16, n. 31, p. 155-171, 26 feb. 2018.

LUSARDI, A.; OGGERO, N.; YAKOBOSKI, P. J. The TIAA Institute-GFLEC personal finance index: A new measure of financial literacy. **New York, NY: TIAA Institute**, 2017.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 2011.

MESSY, F. A.; MONTICONE, C. Financial education policies in Asia and the Pacific, **OECD Working Paper on Finance, Insurance and Private Pensions**, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. <https://doi.org/10.1787/20797117>

METTE, F. M. B.; DE MATOS, C. A.; ROHDEN, S. F.; PONCHIO, M. Explanatory mechanisms of the decision to buy on credit: The role of materialism, impulsivity and financial knowledge. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v.21, p.15-21, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2018.10.002>

MIOTTO, A. P. S. C.; PARENTE, J. Antecedents and consequences of household financial management in Brazilian lower-middle-class. **Revista de Administração de Empresas**, v.55, n.1, p. 50-64, 2015.

MUELLER, R. O. Basic principles of structural equation modeling: An introduction to LISREL and EQS. **Springer Science & Business Media**, 1999.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD), **OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion**, OECD Publishing, 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Publishing, 2013a. Disponível em: http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf . Acesso em: 13 fev. 2020.

PONTES, M. D.; PENALOZA, V.; PONTES, T. L. Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros. **Innovar**, v. 30, n. 75, p. 31-42, 2020. <https://doi.org/10.15446/innovar.v30n75.83237>

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. Demystifying financial literacy: an analysis of the behavioral perspective. **Management Research Review**, v. 41, n. 9, p. 1047-1068, 2018. <https://doi.org/10.1108/MRR-08-2017-0263>

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

RICHINS, M. L. Materialism, transformation expectations, and spending: Implications for credit use. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 141-156, 2011. <https://doi.org/10.1509/jppm.30.2.141>

SAUERBRONN, J. F. R.; AYROSA, E. A. T.; BARROS, D. F. Bases sociais das emoções do consumidor uma abordagem complementar sobre emoções e consumo. **Cadernos EBAPE. BR**, v.7, n.1, p.169-182, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512009000100012>

SILVA, D. M. I.; MENEZES, E. D.; DE CASTRO SOUSA, J.; DE ANCHIETA LINHARES, P.; DOS SANTOS, S. P. A saúde financeira dos estudantes no ensino superior: um estudo do uso do cartão de crédito como facilitador dos gastos pessoais, acadêmicas e ou profissionais. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n.2, p.1112-1135, 2019.

STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: When coefficient alpha does and doesn't matter. **Journal of personality assessment**, v. 80, n. 3, p. 217-222, 2003. https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8003_01

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S.; ULLMAN, J. B. **Using multivariate statistics**. Boston, MA: Pearson, 2007.

VIEIRA, K. M.; KUNKEL, F. R.; CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v.5, n.1, p.107-133, 2016. <http://dx.doi.org/10.18316/2316-5537.16.17>

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory econometrics: A modern approach**. Nelson Education, 2016.

XAVIER, T.; FERREIRA, M. C. OI.; BIZARRIAS, F. S. The relation between financial attitude, consumer purchasing behavior and debt background. **REMark**, v. 18, n. 4, p. 220, 2019. <https://doi.org/10.5585/remark.v18i4.13898>